



DIFICULDADES ENFRENTADAS POR ALUNOS DO CAMPO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

CARDOSO, T.M.¹; SANTOS, L.G.A.²

¹Discente do curso de licenciatura em Pedagogia do IFNMG – *Campus Salinas*; ²Docente do IFNMG – *Campus Salinas*.

Introdução

Os povos do campo sempre tiveram um passado historicamente negligenciado pelo poder público, com a evidência de que para esses povos o que se tem é a condição de políticas compensatórias. No que diz respeito ao campo da educação, cabe neste momento, ressaltar a importância da presença dos movimentos sociais e de luta no contexto da educação campesina.

Considera-se importante refletir sobre a Educação do Campo e suas peculiaridades, haja vista que, muitos alunos são do campo, mas, por falta de escola em suas localidades, precisam se deslocar para estudarem no meio urbano. Esse é o caso dos alunos sujeitos desta pesquisa. Na concepção de Caldart (2009), a educação do campo precisa ser específica e diferenciada no processo de formação humana, devendo produzir referências culturais e políticas para intervenção na realidade. É um âmbito educacional voltado e pensado para povos do campo.

No ano de 2020 o mundo inteiro teve que se reinventar diante de uma pandemia que se alastrava pelo mundo, e no Brasil não foi diferente. A COVID-19 se espalhou pelo mundo com grandes números de contaminações e um número assustador de mortes. Em março de 2020, foi indicado no Brasil a necessidade de distanciamento social, e, com isso, houve a suspensão de aulas presenciais por todo o país. Para que o processo educativo não fosse interrompido, o Ministério da Educação (MEC) implementou o ensino de forma remota como substituição das aulas presenciais, enquanto durasse a pandemia de COVID-19. Isso fez com que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), também conhecidos como recursos tecnológicos, fossem muito mais utilizadas para a efetivação do processo de escolarização.

Com o claro aumento das desigualdades evidenciadas, os impactos da pandemia na educação brasileira se fizeram sentir com muito mais força nas camadas mais pobres da população. No contexto pandêmico, a população de classes baixas, dentre eles – alunos do campo – viu o abismo social que os separa dos estudantes mais favorecidos, aumentar exponencialmente.

A presente pesquisa, é parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em andamento, e vem apresentar estudos parciais sobre as desigualdades e dificuldades enfrentadas por alunos do campo, especificamente de uma escola de Salinas/MG no período de pandemia. Quando os meios e instrumentos encontrados para dar continuidade ao ensino foram os recursos tecnológicos. Recursos que não estavam disponíveis à realidade de acesso dos alunos do campo para acompanharem as atividades de ensino. O que trouxe novos desafios não só para os alunos no seu processo de escolarização, também para os educadores por não terem habilidades e formação específica para planejar e ensinar com essa nova modalidade aplicada ao ensino.

Além disso, este estudo aborda as maneiras encontradas pelos alunos para enfrentarem, acompanhar as aulas e atividades, principalmente, as possibilidades reais de utilização dos meios tecnológicos, já

¹ Autora apresentadora do trabalho de forma oral ou por exposição de pôster.



que, aliado ao contexto de pandemia os recursos da Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC) foram de suma importância no processo de ensino.

A escolha por essa temática se deu por meio de experiências já vivenciadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), realizado na Escola Estadual Professor Elídio Duque. A partir da prática docente como pibidiana pôde-se perceber as diversas dificuldades encontradas pelos alunos dentro do seu processo de aprendizagem, afetando principalmente aos alunos do campo. A partir do observado instigou-me investigar os desafios encontrados pelos alunos do campo durante a pandemia COVID-19. Assim, ao realizar levantamento do número de alunos oriundos do campo, optou-se por realizar o estudo na Escola Municipal Professora Áurea Paula de Souza, pois, trata-se de uma das escolas que possui um número maior de estudantes do campo.

Dessa forma, buscamos investigar a seguinte problemática: Quais os desafios enfrentados por alunos do campo em seu processo de escolarização durante a pandemia de COVID-19? Tendo como objetivo geral, compreender os desafios enfrentados por alunos do campo durante o período pandêmico e suas implicações no processo ensino aprendizagem. E, como objetivos específicos: investigar as dificuldades enfrentadas por alunos do campo durante a pandemia da COVID-19; identificar Instrumentos Pedagógicos utilizados pelos educadores durante a pandemia; mapear o índice de alunos que não conseguiram ter acesso às atividades durante a pandemia; e, investigar os impactos da implementação do ensino remoto no processo ensino aprendizagem desses alunos.

Material e Métodos

Este trabalho se dá numa abordagem qualitativa baseada na compreensão da realidade a partir de uma análise exploratória. Para Gil (2008) a pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o problema, de forma a explicitá-lo. Pode envolver levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas que vivenciaram o problema pesquisado.

A entrevista foi desenvolvida na Escola Municipal Professora Áurea Paula de Souza no município de Salinas/MG. Os instrumentos utilizados foram dados coletados através de entrevistas semiestruturadas com uma professora do 3º ano do ensino fundamental e com seus alunos residentes no campo.

A entrevista foi realizada com 1 (uma) professora – a mesma que acompanhou os alunos no período pandêmico –, hoje alunos do 3º ano do ensino fundamental. Primeiramente entrevistou-se a professora e depois os alunos, sendo uma pessoa por vez. A escolha da turma se deu por ser, na escola, a turma com maior número de alunos do campo, um número de 10 (dez) residentes no campo. Porém, a entrevista foi realizada apenas com 8 (oito) alunos. Tendo em vista que, um dos estudantes estava de atestado médico no dia da entrevista e outro não teve o termo de autorização assinado pelos pais ou responsáveis. Para resguardar o anonimato, os sujeitos serão denominados por: Professora (P); Alunos: A1, A2, etc. As entrevistas foi o que levou à reflexão e conhecimento de quais foram os desafios e/ou dificuldades enfrentadas pelos alunos residentes no campo durante a pandemia.

Resultados e Discussão

A partir das entrevistas, foi possível observar na fala da professora que houve muitas dificuldades, principalmente no manuseio das ferramentas digitais, que até então, em sua maioria nunca tinham sido utilizadas por ela, principalmente para fins pedagógicos. Como é relatado por ela: *“Para mim, foi um desafio trabalhar à distância. Só foi falado para nós como que era para ser trabalhado. Além da apostila, não tivemos capacitação, buscamos tirar as dúvidas com os próprios colegas”* (P).



Ela destacou ainda que, mediante os acontecimentos, ela foi aprendendo aos poucos a lidar com os recursos digitais, numa ação quase que forçada.

Na fala dos alunos, foi possível perceber que uma das principais dificuldades destacadas foi a falta de acesso a aparelhos tecnológicos e internet em casa, para acompanhar as aulas. Seguem algumas narrativas dos estudantes: *“Um pouco difícil pra aprender, não tinha nenhum aparelho em casa pra acompanhar as aulas assim”* (A5). *“Em casa mesmo, só com o celular de pai”* (A2). *“Durante a pandemia, usei o celular da minha mãe para acompanhar as aulas pelo WhatsApp, tive muita dificuldade para aprender assim. Foi muito difícil acompanhar as atividades, a internet não colaborava. Eu não gostava de vir na aula, mas não consegui aprender de longe”* (A7).

Tendo em vista que, não foi disponibilizado nenhum recurso de conexão à internet para continuarem suas atividades de forma remota, e, aqueles que tinham acesso a algum aparelho com conexão à internet tiveram dificuldade em acessar as plataformas adotadas pelo sistema de ensino. Nas atividades aplicadas nesse período, teve-se a utilização de apostilas e plano de estudo tutorado. Esses recursos foram elaborados para atender aos alunos que não tinham nenhum acesso aos recursos digitais em casa.

A crise da pandemia, gerou um estranhamento não só por parte dos alunos, mas também pelos professores que se assustaram com o nunca visto e tiveram que se adaptar sem ao menos conhecer os recursos e meios a serem usados. Dessa forma, a educação deveria ser potencializadora, ser um instrumento de esperança humana de maneira a auxiliar na mudança de conduta e melhoria humana (PASINI; CARVALHO; ALMEIDA, 2020).

Nesse contexto, Arroyo (2010) afirma que, é urgente pesquisar as desigualdades históricas sofridas pelos povos do campo. Desigualdades econômicas, sociais, educativas e escolares. Sabemos como o pertencimento social, indígena, racial, do campo é decisivo nessas históricas de desigualdades. Há uma dívida histórica, mas há também uma dívida de conhecimento dessa dívida histórica. E esse, parece que seria um dos pontos que demanda pesquisas. Pesquisar essa dívida histórica.

Considerações finais

A partir das informações coletadas, pode-se notar como foi difícil o processo de aprendizagem dos alunos sujeitos desta investigação. Nota-se que houve grandes desafios nesse processo, principalmente, por se tratar de alunos ainda em fase de letramento. A maioria deles não teve acesso à internet e nem a recursos tecnológicos. Na concepção de Vygotsky (2010), o ensino tem que ter uma abordagem sociocultural que é voltada para realidade dos seus educandos, dessa forma é importante compreender a realidade em que esses educandos vivem, para depois repensar a discussão de sua aprendizagem.

Referências

- ARROYO, Miguel G. Escola: terra de direito. In.: ROCHA, Maria Isabel Antunes; HAGE, Salomão Mufarrej. **Escola de direito: reinventando a escola multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- CALDART, Roseli Salete. A escola do campo em movimento. **Currículo sem fronteiras**, v.3, n.1, p.60-81, 2003.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.
- PASINI, Carlos Giovanni Delevati; CARVALHO, Elvio de; ALMEIDA, Lucy Hellen Coutinho. A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. **Observatório Socioeconômico da Covid-19**, v. 9, p.1-9, 2020.
- VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **Aprendizagem e desenvolvimento na Idade Escolar**. São Paulo: Ícone, 2010.